

Por que tanto amamos sofrer de amor?

Flávia Santana desconstrói o romantismo tóxico da canção popular no espetáculo 'Como a MPB Acabou Com a Minha Vida Amorosa'

AFFONSO NUNES

Há canções cujos versos parecem ter sido feitos para nós mesmos e que nos fazem até sentir mal como “Mentiras”, de Adriana Calcanhotto (“Nada ficou no lugar / Eu quero quebrar essas xícaras / Eu vou enganar o diabo / Eu quero acordar sua família / Eu vou escrever no seu muro / E violentar o seu gosto / Eu quero roubar no seu jogo / Eu já arranhei os seus discos”). E é que Flávia Santana transforma em comédia no monólogo musi-

cal “Como a MPB Acabou com a Minha Vida Amorosa”, que chega ao Teatro Rival Petrobras nesta sexta (17).

O espetáculo parte da ideia de que uma geração inteira aprendeu a amar através de letras que romantizavam abandono, solidão e dor. “Sozinho” se tornou sintoma de um padrão — o de aceitar isolamento como preço do amor. “Tenha Calma” virou mantra para suportar o insuportável. A lista é grande.

Flávia mergulha em memórias amorosas para investigar como Caetano Veloso, Marisa Monte e Adriana Calcanhotto e tantos



Flávia Santana investiga o que há de tóxico em cada verso de canções ultra-românticas

compositores flertaram com o tóxico. “A música da Adriana Calcanhotto quase me fez invadir a casa de um ex-namorado de adolescência e amigos da minha faixa etária têm histórias parecidas para compartilhar sobre seus amores, perdas e traumas”, comenta Flávia.

“E nem quero dizer que a MPB é que influencia. A vida influencia a arte e arte influencia a

vida. Mas com comédia a gente aprende melhor sobre nossas derrotas. Quantas mulheres vivem em relacionamentos tóxicos ou romantizam o ciúme, o medo de perder, essa dependência emocional...”, acrescenta.

Com texto e direção de Renata Mizrahi e Priscila Vidca, além de direção musical de João Callado, a peça dissecar canções como

“Beija Eu”, “Mentiras”, “Sozinho”, “Tenha Calma” e “Só Hoje”, revelando a toxicidade de cada verso.

SERVICO

COMO A MPB ACABOU COM A MINHA VIDA AMOROSA

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33, subsolo, Cinelândia) | 17/4, às 19h30
Ingressos a partir de R\$ 60,00

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Uma Outra Banda de volta ao Manouche

Arnaldo Brandão, Dadi Carvalho e Vinícius Cantuária formam Uma Outra Banda e apresentam “Agora Vocês” neste sábado (18), às 21h, no Manouche. O espetáculo reúne os três músicos com repertório de sucessos de suas carreiras desde os anos 1970, incluindo “Lua e Estrela” e “O Tempo Não Para”. A apresentação interativa promove encontro entre artistas e plateia com histórias e bastidores.



Leo Aversa/Divulgação

Jazz e blues ocupam Miguel Pereira

O Circuito Sesc Jazz & Blues 2026 ocupa Miguel Pereira entre sábado (18) e terça (21) com programação gratuita no Calçadão do Grawatta. A agenda reúne Lo Steele e Igor Prado, Claudette King (foto) -filha de B.B. King -, Jefferson Gonçalves, além de Dudu Lima, Márcio Bahia e Leandro Scio. Encerram Lady Trucker e The Simi Brothers, Gabriel Grossi Trio e Alma Folk em espetáculo ao ar livre na serra.



Divulgação

Indiana Nomma canta as divas do jazz

Indiana Nomma e seu Jazz Trio apresentam-se nesta sexta-feira (17), às 20h, no Blue Note Rio em show dedicado ao repertório consagrado pelas divas do jazz. Com quase 30 anos de carreira, a cantora traz clássicos como “Night In Tunisia”, “Caravan” e “Love For Sale”, além de faixas do álbum “Unexpected”, parceria com o pianista Osmar Milito.



Divulgação

Sambas em novas texturas no Audio Rebel

Domenico Lancellotti e Ricardo Dias Gomes apresentam-se na Audio Rebel neste domingo (19), às 20h, dentro do Programa Funarte Ações Continuadas. O espetáculo mescla composições dos álbuns Sramba e Muito Sol em um set contínuo com improvisações ao vivo. Os artistas transitam entre samba, texturas eletrônicas e experimentação sonora contemporânea.



Divulgação